

## APRESENTAÇÃO

A Nova Revista Amazônica apresenta neste número especial o resultado dos trabalhos apresentados no II Seminário Tradução e Interculturalidade- TRADINTER, do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia- PPLSA/UFGA. Ocorrido na Universidade Federal do Pará- Campus universitário de Bragança, entre 8 e 10 de dezembro de 2016, o evento concretizou as questões sobre as quais se propôs a discutir, a saber, as “Paisagens, territorialidades e tradução cultural”.

Envolto no clima da marujada bragantina, festa em honraria ao santo preto, o seminário propiciou a realização de estudos com perspectivas interdisciplinares, traduzindo as festas, a religiosidade, as linguagens, a história local, os relatos e registros imagéticos. Não obstante, as produções que compõem o *Dossiê Amazônia* resultam das sessões de comunicações e realizam o que objetiva a Nova Revista Amazônica: A produção de conhecimento, sua circulação e o diálogo com os diversos saberes.

Assim, **A CULTURA LOCAL E AS EXPERIÊNCIAS DE MÚSICO SONOPLASTA NO GRUPO XAMÃ: OS CONTADORES DE HISTÓRIAS**, de Kélem Carla Alves Ferro, se dedica a discussão em torno da experiência musical no grupo Xamã o qual traz, no âmbito da produção artística, a prática de acompanhamento e arranjo pensados para expressar, na música, literaturas locais e temáticas étnicas.

**A MEMÓRIA IMAGÉTICA DA UHE BELO MONTE (PA) NARRADA POR MULHERES ARPILLERISTAS**, de autoria de Jéssica Feiteiro Portugal e Daniel dos Santos Fernandes discute acerca dos impactos socioambientais decorrentes do processo de implantação de hidrelétricas na Amazônia, através de uma técnica de bordado chileno de confecção de tela de tecidos produzido e exposto por mulheres atingidas pela UHE Belo Monte (PA).

O artigo **ANÁLISE PROSÓDICA DIALETAL DO PORTUGUÊS FALADO EM BELÉM (PA) COM DADOS AMPER**, produzido por Brayna Conceição dos Santos Cardoso, Regina Célia Fernandes Cruz e Camila Roberta dos Santos Brito, apresenta resultados de um estudo acústico sobre a variação prosódica dialetal do português falado em Belém do Pará. Trata-se de uma análise da variação entoacional de sentenças declarativas e interrogativas com base nos dados AMPER

Por sua vez, **A PAJELANÇA CABOCLA: ASPECTOS DA TRADUÇÃO ENTRE FEITIÇARIA E XAMÃS**, de Roseanne Castelo Branco, aborda o caráter da tradução no universo da linguagem resultante do estudo sobre a representação do imaginário amazônico

presente nas narrativas de Zeneida Lima (1992; 2001), pajé oriunda da ilha do Marajó, na sua inter-relação com os caruanas ou encantados. A investigação trata dos aspectos antropológicos entre humanos e não humanos que se dão nas sessões mediúnicas, esclarecendo acerca da presença de um tradutor denominado na narrativa de ‘transmissor’, que traduz a língua dos encantados para o entendimento dos homens que habitam a terra, numa dimensão cosmológica.

**A TESHUVÁ EM CABELOS DE FOGO DE MARCOS SERRUYA: O SHADAI HERDADO E O RETORNO À CULTURA JUDAICA NA AMAZÔNIA PARAENSE** é o artigo de autoria de Alessandra F. Conde da Silva e Silvia Helena Benchimol Barros. As autoras apresentam o romance que narra a saga de Ana Julia, judia polonesa roubada em sua ingenuidade e forçada à prostituição na Amazônia. Ionathan busca na história da bisavó Ana, um documento que a ligasse à cultura judaica na esperança de se provar judeu. Segundo afirmam, acham-se ecos do apagamento e do hibridismo cultural vivido pelos judeus na Amazônia desde as primeiras imigrações.

Já **AVES DA MARUJADA: A UTILIZAÇÃO DE PENAS NA CONFECÇÃO DO CHAPÉU DA MARUJA**, de Ana Mabell Seixas Alves Santos, discute sobre a utilização de penas de aves como matéria-prima fundamental para a confecção do chapéu da maruja em Bragança-PA, enfatizando a relação entre as artesãs que produzem os chapéus e os animais escolhidos para este fim. Considera que a obtenção e o sacrifício das aves, bem como a escolha e retirada das penas e o posterior tratamento necessário à sua durabilidade são marcados por uma relação que revela nuances de animização e modos distintos de lidar com a religiosidade.

**EFEITOS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO NATURAL DA PRAIA DE AJURUTEUA (PA): Percepção dos Pescadores Locais**, de Fabrício Khoury Rebello, Francisco Pereira Smith Junior, Maria Lúcia Bahia Lopes, Rodrigo Fraga Garvão, Rosália do Socorro da Silva Corrêa, trata da exploração desordenada dos recursos naturais e de como tal ação vem gerando um quadro de degradação ambiental que atinge vários ecossistemas costeiros brasileiros. Para uma maior integração na análise ambiental, a questão foi tratada com destaque para os principais atores e as interações entre o quadro social e o meio natural.

Em **EU E A RUA: SER CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE BRAGANÇA-PA**, Luís Costa Saraiva e Jéssica do Socorro Leite Corrêa apresentam o resultado de uma pesquisa realizada com crianças em situação de rua nos anos de 2014 e 2015, na cidade de Bragança-PA. Objetivam verificar as circunstâncias que atraem as crianças

à rua e que em muitas situações as tornam atores sociais vulneráveis a violência verbal, física e afetiva, possibilitando maus tratos, abandono escolar e familiar. Buscam compreender, assim, o que se passa nos ambientes de tais crianças e o porquê de suas permanências na rua.

**FRANCISCO GREGÓRIO FILHO: CONTADOR DE HISTÓRIAS, TRADUTOR DE GERAÇÕES**, de Giselle Ribeiro discute, a partir do livro *Lembranças amorosas* (2000), o fato de que traduzir é também contar histórias antes ouvidas por outras gerações. Aqui, há rumores de que o mundo evolui, de que o pensamento nascido com a humanidade é mutável, de que os saberes nos transformam e se transformam com observações e experimentações. É também assim para a tradução, pois ela é tão igual ao camaleão, porque está na escala dos saberes observados, experimentados e mutáveis

Marcos Murelle Azevedo Cruz apresenta em **ICONOGRAFIA COMO NARRATIVA ESTÉTICO-VISUAL DO SAGRADO NA AMAZÔNIA PARAENSE** o conceito de iconografia como narrativa estético-visual do sagrado, no âmbito de uma arte litúrgica de tradição católica oriental a partir de registros imagéticos presentes na Amazônia, dialogando com suas diversas territorialidades, rituais e liturgias. Considera que as imagens são formas artísticas de comunicação sobre algumas realidades, que trazem em si uma superação da linguagem literal para uma linguagem interpretada de uma determinada cena (de algum lugar) ou contexto histórico-cultural.

**OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE TEXTOS SAGRADOS PARA AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS**, de Marcia Goretti Pereira de Carvalho, realiza uma reflexão acerca das práticas de tradução de textos sagrados para línguas ameríndias para evangelizar indígenas e assim incorporar/impor a eles a cultura dos brancos. Considera em sua reflexão a conexão entre Tradução e Antropologia, e o diálogo dos Antropólogos/Linguistas com os Tradutores/Pesquisadores da Tradução.

Em **OS TRABALHOS DE LIMPEZA DE SEU JOÃOZINHO: UM OLHAR SOBRE A PAJELANÇA CABOCLA**, Glauce de Fátima Fernandes da Silva e Luís Junior Costa Saraiva discutem acerca da temática da religiosidade popular e lançam o olhar interpretativo à pajelança cabocla praticada pelo pajé da comunidade quilombola de Jurussaca/Taciateua/PA Consideram que na comunidade é possível observar a manifestação de diferentes religiosidades, de modo que as configurações das religiosidades na comunidade podem ser compreendidas com base no capital simbólico que lhe é inerente, uma vez que o campo religioso é composto por um complexo sistema de crenças, regras, técnicas, conhecimentos, história, hierarquia (BOURIEU, 2002).

O ensaio Etnofotográfico deste número é de Larissa Fontenelle de Alencar. Intitulado **TRAVESSIA E A CHEGADA DA COMITIVA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO DA PRAIA EM BRAGANÇA-PA**, o registro imagético foi realizado no dia 8 de dezembro de 2016, durante o primeiro dia do evento acadêmico II Seminário Tradução e Interculturalidade. Na sequência, foram feitas algumas imagens entre o traslado da beira do rio até a casa do primeiro promesseiro. Finalmente, em outro dia, ainda no decorrer do evento, a comitiva da praia adentrou no espaço do Campus universitário da UFPA, devidamente preparado para a recepção do santo. O ensaio mostra o retorno da comitiva do Glorioso São Benedito da praia à cidade de Bragança, onde é recepcionada por centenas de devotos às margens do rio Caeté, para em seguida esmolar por mais alguns dias pela cidade e entrar na igreja em que permanecerá até o próximo ano.

O vídeo Enográfico de Samuel Antonio Silva do Rosário e Jocenilda Pires de Sousa do Rosário, intitulado **SABERES, FAZERES E SABORES: O AMANHECER DA FEIRA LIVRE BRAGANTINA**, apresenta o amanhecer na feira livre bragantina, mostrando as diversidades de saberes, fazeres e sabores que se encontram neste ambiente, em um dia do mês de março de 2017, a partir da lógica da feira livre. Utilizam-se no vídeo vários espaços da feira livre, no município de Bragança/Pará, entre eles, da farinha e seus derivados, de pescados e mariscos, de frutas e legumes, de produtos artesanais e medicinais oriundos das florestas e dos rios.

O vídeo Enográfico de Pedro Olaia e Wellington Romario intitulado **MAMETU NANGETU NA MATA**, é o registro etnográfico realizado durante o processo de pesquisa do projeto: “Feira Livre; -performa-te cidade: investigação performática, diálogos e outros sabores” contemplado pela Bolsa de Criação, Experimentação, Pesquisa e Divulgação Artística 2015 da Fundação Cultural do Pará. Este registro foi realizado em uma manhã do mês de outubro deste ano de 2015 na feira e mata da CEASA com a comunidade do Mansu Nangetu, onde pudemos acompanhar Mametu Nangetu compartilhando saberes da nossa tradição bantu. Katendê é o Senhor das florestas e das Jinsaba, as folhas sagradas. Mariô é a folha do dendezeiro e é utilizado nas entradas dos terreiros de candomblé.

Portanto, os artigos, ensaios etnofotográficos e vídeos etnográficos que compõem este número não falam apenas dos acontecimentos internos à universidade, mas de tudo o quanto o II TRADINTER nela discutiu: as narrativas sobre os caetés, os saberes e práticas de um povo que vive nas margens e curvaturas do rio, a chegada do santo preto na comitiva dos praianos, a biodiversidade, o mangue, a história que se manifesta nos azulejos dos casarões históricos, das matas e seus povos. São palavras, imagens e gestos que se manifestam para

apresentar os diversos saberes, propiciando um diálogo entre o conhecimento universitário e os outros diversos para nos dar a dimensão aproximada da diversidade cultural que se orchestra na e sobre a Amazônia oriental.

Bragança, 15 de Maio de 2017

Prof. Dr. Francisco Pereira Smith Junior

Prof. Dra. Tabita Fernandes da Silva

Prof. Ma. Aline Costa da Silva